ENCRISTUS: uma experiência de diálogo católico-pentecostal no Brasil

ENCRISTUS: an experience of catholic-pentecostal dialogue in Brazil

ENCRISTUS: una experiencia de diálogo católico-pentecostal en Brasil

André Luís da Rosa*

RESUMO

O ENCRISTUS (*Encontro de Cristãos em Busca da Unidade e da Santidade*) surgiu no ano de 2008 tendo como inspiração iniciativas internacionais de diálogo católico-pentecostal que iniciaram com o movimento da Renovação Carismática Católica (RCC), nos EUA. Hoje, com uma proposta de ecumenismo espiritual, o ENCRISTUS trata-se da principal iniciativa ecumênica para católicos e pentecostais no Brasil. Assim, na primeira parte deste artigo apresentaremos as questões referentes à origem e visão do ENCRISTUS e, na segunda parte, por meio de algumas entrevistas realizadas com as suas principais lideranças, se analisará o modelo de diálogo ecumênico proposto pelo ENCRISTUS.

Palavras-chave: ENCRISTUS; catolicismo; pentecostalismo; diálogo.

ABSTRACT

The ENCRISTUS (*Meeting of Christians in Search of Unity and Sanctity*) began in the year of 2008, inspired by international initiatives of catholic-pentecostal dialogue, which started with the Charismatic Catholic Renewal (CCR) movement, in the USA. Today, with the proposal of spiritual ecumenism, the ENCRISTUS is the main ecumenical initiative for catholics and pentecostals in Brazil. Thus, in the first part of this article we will present the questions regarding the origin and vision of ENCRISTUS and, in the second part, through de some interviews conducted with its main leaders, the model of ecumenical dialogue proposed by ENCRISTUS will be analyzed.

Key words: ENCRISTUS; Catholicism; Pentecostalism; dialogue.

RESUMEN

El ENCRISTUS (*Encuentro de Cristianos en busca de la Unidad y de la Santidad*) surgió en el año 2008 teniendo como inspiración iniciativas internacionales de diálogo católico-pentecostal que iniciaron con el movimiento de la Renovación Carismática Católica (RCC), en Estados Unidos. Hoy, con una propuesta de ecumenismo espiritual, el ENCRISTUS se trata de la principal iniciativa ecuménica para católicos y pentecostales en Brasil. Así, en la primera parte de este artículo presentaremos las cuestiones referentes al origen y visión del ENCRISTUS y, en la segunda parte, por medio de algunas entrevistas realizadas con sus principales líderes, se analizará el modelo de diálogo ecuménico propuesto por el ENCRISTUS.

Palabras clave: ENCRISTUS; catolicismo; pentecostalismo; diálogo.

* Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória.

Introdução

Com o grande crescimento do pentecostalismo e sua inserção nos mais diversos setores da sociedade, tornou-se praticamente impossível católicos e pentecostais não estabelecerem um mínimo de convivência. Muitos exemplos podem ser citados, como o ingresso de muitos pentecostais em universidades católicas, que resultaram em amizades e uma aproximação em grupos de pesquisa em comum, como o Grupo de Estudos sobre Protestantismo e Pentecostalismo (GEPP),¹ da PUC de São Paulo e o Grupo de Pesquisa sobre a Teologia Sistemática Pentecostal no Brasil, da PUC do Paraná.² Ou em outros espaços, como a participação de pentecostais em movimentos sociais,³ associações comunitárias, eventos políticos municipais, e, até mesmo, em celebrações ecumênicas na *Semana de Oração Pela Unidade Cristã*.⁴ Ou simplesmente em testemunhos de caridade pouco divulgados, como o caso do pastor assembleiano Zildomar Campelo que coloca sua igreja à disposição dos fiéis católicos e ajuda a distribuir água durante o Círio de Nazaré, em Belém do Pará.⁵

Outras áreas mais recentes também têm chamado a atenção para uma aproximação entre católicos e pentecostais, como a aproximação midiática, por meio do universo gospel. Padres cantando e gravando músicas de grandes nomes da música evangélica. Aparições em comum em programas de televisão em rede nacional, como programa *Domingão do Faustão*, de 12 de dezembro de 2010, que teve grande repercussão entre católicos e evangélicos, onde o padre Fábio de Melo e a cantora gospel pastora Ludmila Ferber, além de cantarem juntos, falaram que o amor deve ser maior que as divergências das igrejas.⁶ Todavia, este artigo possui o objetivo de apresentar algumas iniciativas de experiências de encontro espiritual entre católicos e pentecostais. Para tanto, focar-se-á no movimento de ecumenismo espiritual⁷ ENCRISTUS (*Encontro*

¹ GEPP. *Grupo de Estudos sobre Protestantismo e Pentecostalismo*. Disponível em: <<https://geppuc.wordpress.com/>>. Acesso: 12 jan. 2017.

² Cf. PUCPR. *Teologia Pentecostal no Brasil: uma análise sistemática*. Disponível em: <<http://www.w.pucpr.br/po/sgraduacao/teologia/receptor.php?id=57264>>. Acesso: 12 jan. 2017.

³ Cf. FERREIRA, Fábio Alves. *A emergência de um novo sujeito pentecostal: os pentecostais na luta pela terra e o surgimento de uma nova hermenêutica bíblica*. Disponível em: <<https://outlook.live.com/owa/?path=/mail/sea/rch/rp>>. Acesso: 12 jan. 2017.

⁴ PORTAL LUTERANOS. *Semana de oração reúne históricos e pentecostais*. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/semana-de-oracao-reune-historicos-e-pentecostais>>. Acesso: 12 jan. 2017.

⁵ ORM NEWS. *Igreja evangélica ajuda promesseros no Círio de Nazaré*. Disponível em: <<http://www.ormnews.com.br/noticia/igreja-evangelica-ajuda-os-promesseros-no-cirio-de-nazare>>. Acesso: 12 jan. 2017.

⁶ DOMINGÃO DO FAUSTÃO. *Padre Fábio de Melo e Pastora Ludmila Ferber No Domingão do Faustão Completo*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=78n1Gp8Qbzc>>. Acesso: 12 jan. 2017.

⁷ O termo ecumenismo espiritual será aprofundado posteriormente, mas, de modo geral, segundo Navarro, se refere às iniciativas ecumênicas que possuem como objetivo a prece, a oração em comum pelas igrejas divididas (NAVARRO, 1995, p. 19).

de Cristãos em Busca da Unidade e da Santidade), pois trata-se da principal iniciativa ecumênica para católicos e pentecostais no Brasil, e as outras iniciativas estão ligadas diretamente ao ENCRISTUS e possuem os mesmos objetivos. Assim, na primeira parte do artigo apresentaremos as questões referentes à origem e visão do ENCRISTUS e, na segunda parte, por meio de algumas entrevistas realizadas com as suas principais lideranças, se analisará o modelo de diálogo ecumênico proposto pelo ENCRISTUS.

Breve histórico da origem do ENCRISTUS

Os esforços por um diálogo católico-pentecostal no Brasil surgiram tendo como inspiração iniciativas internacionais que tiveram início com o movimento da Renovação Carismática Católica (RCC), nos EUA. E todos os estudiosos da questão do diálogo católico-pentecostal concordam em dizer que a RCC é o meio privilegiado para o encontro entre católicos e pentecostais, pois ambos partilham das mesmas características em sua experiência religiosa, especialmente a crença no batismo no Espírito Santo. Assim, mesmo a RCC no Brasil hoje sendo um dos movimentos mais intolerantes e fechados ao ecumenismo da Igreja Católica, desde 2008 alguns membros dela e de comunidades de vida carismáticas começaram a sentir o desejo de resgatar este aspecto originário do movimento e começaram a surgir alguns esforços de unidade, por meio de encontros de ecumenismo espiritual.

Os três grandes movimentos de ecumenismo espiritual entre católicos e pentecostais que inspiraram o ENCRISTUS foram o *Unithed in Cristh*, o *Kairós* e o CRECES. O *Unithed in Chisth* acontece na América do Norte, coordenado pela Comunidade Alleluia, uma comunidade carismática ecumênica (IERULLO, 2015, p. 3). O *Kairós* acontece na Itália e teve como pioneiros o missionário católico Matteo Calisi, fundador da Comunidade de Jesus, e o pastor pentecostal Giovanni Traetino, da Igreja Pentecostal da Reconciliação (ENCRISTUS, 2008, p. 98). Esta foi a primeira igreja pentecostal visitada por um Papa na história, quando em 2015 o Papa Francisco lá esteve e até se pronunciou durante um culto da comunidade. E a CRECES (*Comunión Renovada de Evangélicos e Católicos en el Espíritu Santo*) que acontece na Itália e teve origem com os contatos entre Matteo Calisi e o pastor Jorge Himition, da igreja pentecostal *Comunidad Cristiana*. Um dos eventos marcantes da CRECES foi a participação do então arcebispo de Buenos Aires, Jorge Mário Bergoglio, o Papa Francisco, que orientava e pregava nos encontros (ORO; ALVES, 2013, p. 128-129).

Como vimos, em todas estas plataformas de diálogo está na origem a figura de Mateo Calisi, pois ele é a maior liderança ecumênica do movimento

carismático católico e, junto com o pastor Traetino, o pioneiro deste atual movimento ecumênico espiritual entre católicos e pentecostais. Também no Brasil, o ENCRISTUS surgiu sob sua influência. Em 2006 ele relata que sentiu um chamado de Deus para implantar a sua comunidade, a Comunidade de Jesus, no Brasil. Dom Felippo, bispo do Rio de Janeiro na época, também Italiano de Bari, Cidade de Calisi, sugeriu-lhe para instalar sua comunidade no Rio de Janeiro e difundir ali o ecumenismo espiritual. Dom Felippo, então, o apresentou a Dóris, fundadora da Comunidade Bom Pastor, RJ, porque sua comunidade também valoriza o ecumenismo (MARION, 2014, p. 32).

A primeira visita de Matteo Calisi ao Brasil foi considerada como o fato histórico profético que deu origem ao ENCRISTUS e é constantemente lembrado pelos seus participantes. Segundo o relato de José Carlos Marion (MARION, 2014, p. 159):

o professor Matteo Calisi, leigo, de Bari, Itália, desde jovem teve o chamado para o ecumenismo espiritual. Fundou a Comunidade de Jesus, hoje em vários países no mundo, sendo que seu principal carisma (dom) é a unidade. Apesar dos vários convites para iniciar essa comunidade católica no Brasil, só sentiu direção de Deus quando Dom Filippo Santoro, bispo do Rio de Janeiro na época, também italiano de Bari, convidou-o oficialmente para vir ao Brasil. Em 2006 o professor Matteo Calisi veio ao Brasil com alguns missionários (Nicola Casiello, Carmela Venditti, Elisabetta Larusso) para sondar o propósito de Deus em relação ao ecumenismo. Seu primeiro contato foi com a Comunidade Canção Nova, que faz parte da Fraternidade Católica (que coordena as Novas Comunidades Carismáticas Católicas). Atualmente, Matteo é o presidente da Fraternidade Católica. O padre Jonas Abib, fundador da Canção Nova em Cachoeira Paulista, SP, recebeu-o, de 5 a 6 de novembro daquele ano, além de Matteo e os missionários, o bispo Tony Palmer e o arcebispo Sean Larkin (ambos da Igreja Anglicana), além do pastor não denominacional Alan Fonseca. Na celebração no templo da Canção Nova, televisionado para todo o país, diante de 70 mil pessoas presentes, o pastor tomou a iniciativa de pedir perdão pela divisão da igreja cristã e manifestou o desejo de lavar os pés dos padres e bispos. Houve um silêncio, e a bacia com água foi preparada. Os pés do padre Jonas, do bispo Dom Tavares e de Matteo foram lavados. Em seguida, os irmãos católicos, igualmente, pediram perdão e lavaram os pés de todos irmãos de outras denominações cristãs. Houve um silêncio total, e as pessoas presentes relataram que podia-se sentir a presença do Espírito Santo de forma marcante. Uma primeira lição do Espírito se aprendia naquele momento: para alcançar a unidade, primeiro se lavam os pés e, depois, senta-se à mesa. Este é o ensinamento de Jesus em João 13. Não funciona primeiro sentar-se à mesa, pensar em ceia ou comunhão antes do arrependimento, do perdão, de lavar os pés.

Neste evento estavam presentes os católicos Izaías Carneiro, Angela De Bellis e Iete Aleixo, que depois tornaram-se lideranças ativas do ENCRISTUS (MARION, 2016, p. 89). Uma delas, Angela De Bellis, sentiu o desejo

de iniciar a Comunidade de Jesus, de Matteo Calisi, no Brasil. Em março de 2007, Angela conheceu a Comunidade de Jesus em Bari, Itália, e começaram os processos para implantá-la no Brasil. Após Matteo Calisi conhecer o padre Marcial Maçaneiro, na época assessor da CNBB para o ecumenismo, foi marcado um encontro para 15 de novembro de 2007, no qual estiveram presentes católicos e pastores. Esse núcleo marcou um novo encontro para Lavrinhas, MG, em 2008, onde estiveram reunidas 177 pessoas, entre evangélicos pentecostais e católicos, de 21 confissões cristãs⁸ e diversos assessores das denominações,⁹ originando o ENCRISTUS (MARION, 2014, p. 161-

⁸ *Movimentos e novas comunidades católicas*: Comunidade Adorai (Varginha, MG); Comunidade Aliança de Misericórdia (Rio de Janeiro, RJ); Comunidade Bom Pastor (Rio de Janeiro, RJ); Comunidade Canção Nova (Cachoeira Paulista, SP); Comunidade Coração Novo (Rio de Janeiro, RJ); Comunità di Gesù (Bari, Itália); CRECES Argentina (Buenos Aires, Argentina); Movimento dos Focolari (Mariápolis, SP); Mutirão Internacional “Restaura-me” MIR (São Paulo, SP); Rinnovamento Carismatico Cattolico (Itália); Renovação Carismática Católica (Brasil); The Catholic Fraternity of Charismatic Covenant Communities and Fellowships. / *Ministérios e novas comunidades evangélicas*: Aliança Missionária de Discípulos (Rio de Janeiro, RJ); Comunidade Atos (Rio de Janeiro, RJ); Comunidade Carisma (Osasco, SP); Comunidade “Inseridos em Cristo” (Brasil); Comunicação & Missão Cristã (Bauru, SP); Comunidade Cristã Missionária (Jundiaí, SP); Kingdom Builders Global (Califórnia, USA); Ministério com Pastores (Brasil); Projeto Pastores de Misericórdia (São Paulo, SP); The Ark Community (England, UK). / *Confissões cristãs*: Iglesia Pentecostal Comunidad Cristiana (Concepción, Chile; Buenos Aires, Argentina); Igreja Batista (Taubaté e S. Paulo, SP); Igreja Católica (Brasil); Igreja do Evangelho Quadrangular (Caçapava, SP); Igreja Evangélica Amor e Vida (Rio de Janeiro, RJ); Igreja Evangélica Anglicana (Evangelical Episcopal Church, UK); Igreja Evangélica Menonita (Valinhos, SP); Igreja de Jesus (Salvador, BA); Igreja Pentecostal Assembléia de Deus - Madureira (Rio de Janeiro, RJ); Igreja Pentecostal Assembléia de Deus - Missão (Pindamonhangaba, SP); Igreja Presbiteriana Unida IPU (Rio de Janeiro, RJ); Igreja Missão Apostólica (Taubaté, SP).

⁹ *Representações em destaque*: Pastor Abílio Pinheiro Chagas – Comunidade Comunicação & Missão (Brasil); Pastor Anésio Rodrigues – Comunidade Carisma (Brasil); Pe. Antonello Cadeddu – Projeto “Pastores de Misericórdia” (Brasil); Sr^a Ângela De Bellis – Comunità di Gesù (Brasil e Itália); Sr^a Carina Crupi Scafuro – Coordinación CRECES Buenos Aires (Argentina); Pe. Carlo Colonna SJ – Rinnovamento Carismatico Cattolico (Itália); Pastor Cristián Romo Jiménez – Comunidad Cristiana (Chile); Pastora Diva Chagas – Igreja do Evangelho Quadrangular (Brasil); Sr^a Doris H. de Carvalho – Fundadora da Comunidade Bom Pastor (Brasil); Pe. Gabriele Cipriani – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Brasil); Sr^a Iete Aleixo – Secretária geral da Comunidade Bom Pastor (Brasil); Sr. Izaías de S. Carneiro – Fundador da Comunidade Coração Novo (Brasil); Pastor Jamê Nobre – Comunidade Cristã Missionária (Brasil); Pastor Jorge Himítian Comunidad Cristiana e CRECES (Argentina); Bispo José Adimar Lopes – Igreja Metodista Wesleyana (Brasil); Pe. José Carlos Stoffel CPM – Comissão de Diálogo Regional Sul 1 CNBB; Sr. Matteo Calisi – Fundador da Comunità di Gesù (Itália), Presidente da The Catholic Fraternity of Charismatic Covenant Communities and Fellowship; Sr. Pino Scafuro – Coordinación CRECES Buenos Aires (Argentina); Pastor Reinaldo Bergamini – Presidência da Igreja Pentecostal Livre (Brasil); Sr. Reinaldo Beserra dos Reis – Coordenação Estadual RCC-SP (Brasil); Pastor Sebastião Bertolino – Igreja Pentecostal Assembléia de Deus (Brasil); Pastor Sérgio Franco - Aliança Missionária de Discípulos (Brasil); Bispo Welly Ferreira Sierra – Presidência da Igreja do Evangelho Pleno (Brasil). / *Delegados e assessores episcopais*: Rev. Anthony Palmer – Advisor for ecumenical dialog at the Communion of Evangelical Episcopal Churches CEEC (tradição anglicana); Sr. Émerson R. Reis – Assessor do Bispo Manoel Ferreira, Presidente da Igreja Pentecostal Assembléia de Deus –

162). Evento este que foi apoiado oficialmente pela CNBB, até mesmo com a publicação de uma carta de convite.¹⁰ Daquele primeiro encontro, surgiu um Grupo de Animadores e uma Equipe de Serviço com presença católica e evangélica paritária e o evento tem acontecido anualmente.¹¹

Segundo o site oficial do ENCRISTUS, seu objetivo é:

Madureira (Rio de Janeiro RJ e Brasília DF); Pbro. Fernando Giannetti – Secretário executivo para ecumenismo e diálogo interconfessional da Conferência Episcopal Argentina CEA (Igreja Católica); Pe. Hélio Pacheco – Delegado de Dom Eusébio O. Scheid SCJ, cardeal arcebispo da Arquidiocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro, RJ (Igreja Católica); Dr. Pe. Marcial Maçaneiro SCJ – Assessor para o diálogo ecumênico e inter-religioso da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil CNBB (Igreja Católica). / *Bispos*: Dom Benedito Beni dos Santos – Bispo diocesano de Lorena SP e membro da Comissão Episcopal Pastoral para Doutrina da Fé, CNBB (Brasília); Dom José A. Moura – Arcebispo de Montes Claros MG e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso, CNBB (Brasília); Most Rev. Bishop Alan Fonseca – The Non-Denominational Church (Califórnia, USA) e participante do diálogo católico-pentecostal nos Estados Unidos.

¹⁰ Trechos da carta da CNBB: Prezados irmãos e irmãs, das Dioceses, Movimentos e Comunidades católicas: Fiéis à oração de Jesus (cf. Jo 17,21) e acolhendo as orientações da Igreja na encíclica *Ut unum sint* e, mais recentemente, no *Documento de Aparecida*, recebemos com alegria o convite para participar do “1º Encontro de Irmãos Evangélicos e Católicos” (Lavrinhas, SP – 30 de abril a 01 de maio 2008). O evento é promovido pela ação conjunta de Novas Comunidades católicas e representantes pentecostais. Do lado católico, temos o Sr. Matteo Calisi (*Comunità di Gesù*, Itália), a Sra. Doris Hoyer de Carvalho (*Comunidade Bom Pastor*, Rio de Janeiro) e o Sr. Izaías de Souza Carneiro (*Comunidade Coração Novo*, Rio de Janeiro). O monsenhor Jonas Abib oferece a hospitalidade da Comunidade Canção Nova, como anfitrião. Superando décadas de distância, estes irmãos e irmãs sentiram profundamente o apelo do Senhor ao testemunho comum e discerniram que era o momento de reunir-se, para orar e ouvir a Palavra de Deus. Será um primeiro passo desse tipo no Brasil, semelhante ao que tem acontecido na Itália (Bari) e na Argentina (Buenos Aires) – sempre sob o olhar pastoral dos Bispos católicos. [...] Convidamos você e sua Comunidade a orar e discernir o convite, como fizemos nós, com fé e coração generoso. Esperamos encontrá-lo em Lavrinhas! (MAÇANEIRO, 2008)

¹¹ ENCRISTUS 2008: Tema: *Livre, com testemunhos diversos*; em Lavrinhas, SP, 30 de abril e 01 de maio de 2008. / ENCRISTUS 2009: Tema: *Jesus e o Mistério da Igreja*; em Mariápolis, SP, de 16 a 18 de outubro de 2009. / ENCRISTUS 2010: Tema: *Trindade, Lugar de Unidade e Serviço*; no Rio de Janeiro, RJ, de 20 a 22 de agosto de 2010. / ENCRISTUS 2011: Tema: *Curados no Corpo de Cristo*; em Pouso Alegre, MG, de 5 a 7 de agosto de 2011. / ENCRISTUS 2012: Tema: *Acolhidos no Corpo de Cristo (1 Pedro 2.7-11)*; em Sorocaba, SP, de 24 a 26 de agosto de 2012. / ENCRISTUS 2013: Tema: *Pai Nosso (Mateus 6.9-13)*; em Sorocaba, SP, de 23 a 25 de agosto de 2013. / ENCRISTUS 2014: Tema: *Ele pôs em nossos lábios a palavra da Reconciliação (2 Coríntios 5:18-20)*; em Cachoeira Paulista, SP, de 14 a 16 de março de 2014. / ENCRISTUS 2014 (REGIONAL SÃO PAULO): Tema: *Bênção e Vida na Unidade (Salmos 132 ou 133)*; Sorocaba, SP, de 22 a 24 de agosto de 2014. / ENCRISTUS 2014 (REGIONAL RIO DE JANEIRO): Tema: *Solicitos em conservar a unidade no vínculo da paz (Efésios 4:3)*; Rio de Janeiro, RJ, 18 e 19 de outubro de 2014. / ENCRISTUS 2015 (REGIONAL RIO DE JANEIRO): Tema: *Batizados no Amor que gera a Unidade*; em Niterói, RJ, 21 de março de 2015. / ENCRISTUS 2015 (REGIONAL SÃO PAULO): Tema: *Unidade como fruto do Espírito (Gálatas 5:16-26)*; em Sorocaba, SP, 29 e 30 de agosto de 2015. / ENCRISTUS 2016: Tema: *Unidade do Espírito pelo vínculo da paz (Efésios 4: 3)*; em Valinhos, SP, 27 e 28 de agosto de 2016.

o ENCRISTUS favorece o encontro de evangélicos e católicos, que desejam buscar a santidade e a unidade fraternalmente, movidos pela efusão do Espírito Santo que experimentam em suas Comunidades. Este encontro tem um sentido espiritual, discipular, bíblico e apostólico. Não se trata de uma “comissão” interconfessional, nem de uma instância representativa dos dirigentes das Comunidades participantes – embora algumas se fazem representar por presidentes, bispos ou delegados oficiais. Trata-se, sobretudo, de um encontro de irmãos e irmãs que se reconhecem chamados pelo Senhor Jesus Cristo a uma vida de santidade e unidade, conforme o Evangelho.¹²

E, também segundo seu site oficial, a teologia do ENCRISTUS está baseada em sete princípios, que são: o princípio *crístocêntrico*: nenhuma das Comunidades pretende confundir-se ou absorver-se reciprocamente, mas convergir em Cristo Senhor, partilhando como irmãos o discipulado do Evangelho. O *Fraterno*: os participantes do ENCRISTUS se reconhecem como irmãos e discípulos do mesmo Senhor (cf. Jo 13,35). Por isso os encontros são marcados pela escuta do Evangelho, valorização do que a graça divina tem feito em cada pessoa, adoração e testemunho comum. O *Bíblico*: é a Palavra de Deus os convida a viverem congregados em torno de Jesus, como ramos unidos ao tronco (cf. Jo 15, 16-17; Rm 12). O *Batismo*: concordam fundamentalmente que o batismo é um sacramento e ordenança do próprio Jesus, celebrando com água, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo (cf. Mt 28,19). O *Espiritual*: o ENCRISTUS é um caminho que deve ser trilhado no Espírito de Cristo (cf. 1Cor 12,4). O mesmo Espírito Santo que ungiu e congregou no único Senhor Jesus, antecipando na oração e na amizade a unidade plena que espera-se viver um dia (cf. 1Cor 12,13). O *Apostólico*: como crentes e discípulos, consideram-se herdeiros da fé apostólica manifestada nos inícios da Igreja Cristã. E o *Eclesial*: o ENCRISTUS é eclesial, pois reconhecem-se como membros do Corpo de Cristo, remidos na sua morte e ressurreição e vinculados mutuamente pelo Espírito Santo, pelo Batismo e pelo o amor fraterno (cf. Rm 12).¹³

Outros eventos de oração ecumênicos para católicos e pentecostais também estão sendo realizados, porém todos estão ligados ao ENCRISTUS e possuem as mesmas lideranças. Ou seja, são encontros diferentes, mas com os mesmos atores e mesmo objetivo, o de promover o ecumenismo espiritual. Alguns deles são o *Congresso de Avivamento Somos Um*, da Comunidade Coração Novo,¹⁴ os cultos ecumênicos mensais da Comunidade Bom Pastor, na

¹² ENCRISTUS. *Encontro de Cristão na Busca de Unidade e Santidade*. Disponível em: < <http://www.encristus.com.br/dinamic/jupgrade/index.php/encristus-o-que-e>>. Acesso: 07 maio 2017.

¹³ ENCRISTUS, acesso: 07 maio 2017.

¹⁴ CARNEIRO, Izaías. Entrevista com Izaías Carneiro sobre a Conferência Somos Um. Disponível em: <http://m.issaosomosum.com.br/entrevista_izaia_carneiro/>. Acesso: 09 jul. 2017.

Paróquia Nossa Senhora da Penha, RJ, e na paróquia de Frei Galvão, Vargem Grande Paulista, SP, do padre Douglas Pinheiro, e os cafés ecumênicos, em Jundiaí, SP, promovidos pela Igreja Cristã de Jundiaí.

O diálogo católico-pentecostal no ENCRISTUS

Para a realização desta pesquisa foram enviados vinte e-mails para as principais lideranças do ENCRISTUS, dentre eles os fundadores, os organizadores e os pregadores do evento, solicitando a participação em uma entrevista para esta dissertação. Desses, treze colaboraram com a pesquisa, ou seja, a grande maioria das lideranças do ENCRISTUS. Sete não responderam o e-mail, mas todos os outros que responderam demonstraram grande disponibilidade e interesse por minha pesquisa. Alguns me ajudaram conseguindo mais contatos, indicando leituras, enviando os anais do ENCRISTUS com as pregações transcritas. Outros ainda, com quem já mantinha contato desde o ano passado, me passaram até mesmo seus contatos pessoais, por meio dos quais estabelecemos diversas conversas sobre o tema do diálogo católico-pentecostal. A partir de agora, estas entrevistas serão analisadas com o objetivo de compreender o modelo de diálogo ecumênico que está se estabelecendo no ENCRISTUS.

O perfil dos envolvidos no diálogo

Como se percebeu, essas iniciativas que têm surgido reúnem um pequeno grupo de carismáticos católicos que têm se aberto ao ecumenismo com os pentecostais. Já os pentecostais que têm participado destas iniciativas ecumênicas pertencem a pequenas comunidades pentecostais ou participam apenas de modo fraterno, não representando oficialmente suas denominações. Por isso, diante da grande variedade de modos de ser católico e pentecostal no Brasil, o que se chama aqui de diálogo católico-pentecostal, deve ser entendido como um encontro entre um grupo bem específico de católicos e outro grupo bem específico de pentecostais (ROSA, 2016, p. 1).

Os entrevistados nesta pesquisa contemplam todas as modalidades de grupos participantes desta iniciativa de diálogo. Do lado católico temos membros da RCC, como Reinaldo Beserra, que é membro permanente do Conselho Nacional da RCC Brasil e também é um dos pioneiros do movimento no Brasil. Também da RCC, participou desta pesquisa Fernando Santos, que é pregador no movimento e apresentador na TV Século XXI. E o padre Douglas Pinheiro, que é adepto da RCC e pároco na Diocese de Osasco. Mas, a principal representação católica vem das comunidades de vida carismáticas, pois estas, especificamente, além de cultivarem a espiritualidade da RCC, possuem um carisma voltado para a unidade cristã.

Huanderson da Silva Leite, outro entrevistado, é membro da RCC e consagrado em uma comunidade de vida carismática. Ele é o coordenador da Comissão de Unidade da RCC-SP, responsável por representar a RCC em eventos ecumênicos. E sobre sua comunidade, chamada Comunidade Católica Ruah Adonai, Huanderson explica que ela se enquadra na realidade das novas comunidades e é uma associação privada de fiéis de direito diocesano, da Diocese de Campo Limpo, SP, fundada em 03 de junho de 2003 e erigida a tal em 29 de julho de 2008. Ela nasceu de um grupo de oração da Renovação Carismática Católica e com ela caminha em comunhão até os dias de hoje.¹⁵ E também explica que o carisma de sua comunidade está fundamentado em dois pilares: “o amor à Igreja enquanto instituição; O segundo pilar é o amor à Igreja enquanto povo de Deus, por isso somos comunidade que assumiu o amor fraterno como uma missão”.¹⁶ Quanto à dimensão ecumênica de sua comunidade, ele afirma:

com a atual eclesiologia do Concílio Vaticano II que define a Igreja como: Povo de Deus, Corpo místico de Cristo, Comunhão dos santos e sacramento universal, entendemos que “católica” é uma qualidade da Igreja e conseqüentemente a outras expressões cristãs participam também desta catolicidade. Quando entendemos essa questão, o diálogo se torna possível, sobretudo quando as diferenças doutrinárias são deixadas de lado e nos firmamos naquilo que é comum na nossa fé que é justamente a fé no Cristo. Para a Comunidade Ruah Adonai dialogar, amar e se unir a irmãos de outras expressões cristãs faz parte de nosso carisma, pois não há como amar a Igreja enquanto instituição se não amarmos o povo de Deus que constitui a comunidade de fé.¹⁷

Outra comunidade carismática envolvida no ENCRISTUS é a Comunidade Javé Nissi, sobre ela Tácito José Coutinho comenta: “A Comunidade Javé Nissi tem 40 anos de existência (fevereiro de 1977). [...] Nossa identidade é uma expressão da Renovação Carismática Católica, portanto pentecostal: buscamos a vida no Espírito a partir da experiência do batismo no Espírito Santo”.¹⁸ E sobre o envolvimento de sua comunidade com o ecumenismo ele relata:

para nós, a experiência ecumênica é bastante recente e ainda no início. Seditamos uma reunião do ENCRISTUS nacional e promovemos alguns encontros, muito poucos, de “café ecumênico”. Existe uma resistência da parte dos leigos, dos que participam da Comunidade e de outras expressões, como também da parte do clero arquidiocesano.

¹⁵ Cf. LEITE, Huanderson Silva. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

¹⁶ LEITE, 2017, entrevista concedida a André Luís da Rosa.

¹⁷ LEITE, 2017, entrevista concedida a André Luís da Rosa.

¹⁸ COUTINHO, Tácito José Andrade. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 2 maio 2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

As relações com “as igrejas” – pentecostais, tradicionais, históricas e novas igreja – são bem tensas em algumas cidades e inexistentes em outras. O diálogo católico-pentecostal é desconhecido e há pouco interesse. Predominam, ainda, o proselitismo, o fechamento e o preconceito.¹⁹

Portanto, na comunidade de Coutinho, mesmo participando do ENCRISTUS, uma parte de seus membros ainda mantém resistência ao diálogo ecumênico. Diferente da Comunidade Bom Pastor, que, segundo Iete Nanci Pinto Aleixo, secretária responsável pela missão ecumênica da Comunidade Bom Pastor, “a Comunidade Bom Pastor tem como princípio fundamental, em seus estatutos, a ação ecumênica segundo as diretrizes da Igreja Católica”.²⁰ Logo, o ecumenismo é parte da identidade de seus membros. Essa comunidade foi fundada em 1975 pelo casal João e Doris a partir de um grupo de oração da RCC, que se reunia na casa do casal. Desde o início participavam desse grupo de oração também denominado Bom Pastor, jovens, adultos, casais, solteiros, padres, religiosos(as), pastores e irmãos evangélicos e das igrejas tradicionais.²¹ Iete também enfatiza que “em 1975 a renovação carismática católica dava seus primeiros passos no Brasil e desde sua origem os grupos de oração eram ecumênicos”,²² e que “a Comunidade Bom Pastor se manteve fiel a esse chamado ecumênico tendo realizado inúmeras reuniões e/ou eventos de louvor, retiros, vigílias junto aos irmãos”.²³ Assim, essa comunidade buscou manter acesa a dimensão ecumênica da RCC que o movimento abandonou.

Iete também narrou o seu testemunho pessoal sobre seu envolvimento ecumênico e seu chamado para a Comunidade Bom Pastor:

quanto à minha história, minha família sempre foi católica, mas não praticante. Fui batizada e fiz minha primeira comunhão como era tradição familiar. Na adolescência me afastei completamente e aos 23 anos, já casada e com dois filhos, um belo dia acordei com um desejo insaciável de saber quem era Deus.

Acabei encontrando, naquele mesmo dia, uma amiga que me levou para a Igreja Presbiteriana e lá tive minha primeira experiência com Jesus. Havia encontrado o Deus que eu buscava.

Fiquei três anos na Igreja Presbiteriana, experimentava em cada culto, escola dominical a presença de um Deus vivo e real, que falava comigo e com quem eu podia falar livremente. Era o Deus de Amor e não mais aquele Deus que ficava lá no céu, julgando

¹⁹ COUTINHO, 2017, entrevista concedida a André Luís da Rosa.

²⁰ ALEIXO, Iete Nanci Pinto. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 2 maio 2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

²¹ Cf. ALEIXO, 2017, entrevista concedida a André Luís da Rosa.

²² ALEIXO, 2017, entrevista concedida a André Luís da Rosa.

²³ ALEIXO, 2017, entrevista concedida a André Luís da Rosa.

os meus erros (afinal: olha que o Papai do Céu está lá em cima vendo o que você está fazendo – era a frase que ouvia quando fazia minhas traquinagem de criança).

Entretanto, no íntimo do meu coração, eu sabia que ali não era o meu lugar. Foi quando em 1981 conheci a Comunidade Bom Pastor e quando pisei pela primeira vez, senti que ali era o meu lugar.

A minha conversão na igreja evangélica, creio eu, já apontava para a missão que depois o Senhor iria me confiar – o ecumenismo, já que ninguém poderia falar para mim que Deus não está na igreja protestante, evangélica ou pentecostal. Eu O conhecera lá!²⁴

Vale ressaltar que estes membros da RCC e das comunidades de vida católicas carismáticas não representam de modo geral a RCC, que ainda é um dos movimentos católicos mais resistentes ao ecumenismo, tratando-se mais da vocação pessoal de alguns adeptos. E, do lado pentecostal, participam membros que são autônomos, que não representam suas denominações e que frequentam o evento de modo fraterno, como é o caso de Asaph Borba, que é cantor e compositor, e pertence à Comunidade Cristã de Porto Alegre. Em seu testemunho, ele relata:

fui um jovem contestador na década de setenta, que por rebelião contra tudo e todos acabei me envolvendo com drogas abandonando escola e me afastando do conselho de pais e família quase perdi minha vida. Com dezesseis anos fui alcançado pelo amor de Cristo e me tornei uma nova criatura, pelo ministério do pastor metodista Erasmo Ungaretti, com quem passei a conviver e quem me introduziu na música cristã. Fiz as primeiras gravações com o apoio da Igreja e de um missionário americano Don Stoll e depois segui como diretor da produtora Life Comunicação, que se tornou uma das mais antigas produtoras de música Cristã no Brasil. Mais tarde me formei em Jornalismo e além de músico me tornei escritor. Minha experiência com o movimento Em cristos foi a partir da Jornada Mundial da Juventude, quando participei em uma das tardes do evento e, desde então tenho participado de forma ainda tímida de diversos eventos pelo Brasil afora.²⁵

O bispo Bené Gomes, da Igreja Nova de Barra da Tijuca, em sua entrevista também deixa claro seu modo de participar do ENCRISTUS, dizendo: “na verdade, não posso responder pela igreja onde sirvo. Eu tenho a permissão e a bênção do pastor da minha igreja para trabalhar com essa frente ministerial envolvendo católicos e pentecostais”.²⁶ E comenta como surgiu seu envolvimento com o ecumenismo: “em 2007, o meu grupo musical, Ministério

²⁴ ALEIXO, 2017, entrevista concedida a André Luís da Rosa.

²⁵ BORBA, Asaph. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 17 abril 2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

²⁶ GOMES, Benedito Carlos. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 20 abril 2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

Koinonya, foi convidado a participar de uma noite que fazia parte da semana do Espírito Santo, na Paróquia Nossa Senhora do Méier, sob a coordenação do padre Antônio José, com quem venho trabalhado desde então”.²⁷

Mas também entrevistou-se membros de denominações que possuem uma visão ecumênica, como a comunidade de Christopher Walker, que, em suas palavras: “é uma comunidade independente, não afiliada a nenhuma organização religiosa, preza a busca pela unidade com cristãos de todas as cores que aceitem a Bíblia como autoridade máxima (acima de tradições) e a fé pessoal e autêntica em Jesus Cristo como Filho de Deus”.²⁸ Ele também comentou que sua comunidade interage com outras comunidades cristãs na região e possuem ligações mais diretas com as igrejas que vieram da Reforma Protestante e também com as igrejas pentecostais. Atualmente, eles não seguem uma linha doutrinária fechada, pois acreditam em uma experiência cristã mais abrangente, não limitada por linhas históricas ou doutrinárias.²⁹

Mas, mesmo com essa abertura ecumênica de sua comunidade, Walker diz que seu envolvimento com o ENCRISTUS parte mais de sua experiência de vida pessoal:

para começar, vim de uma formação evangélica, pentecostal, e casei-me com uma pessoa de origem católica. Como não temos uma linha religiosa fechada, não houve nenhum impedimento quanto a isso, e sempre levamos uma vida religiosa harmoniosa na família. Os filhos todos têm abertura total para o mesmo tipo de relacionamento entre católicos e evangélicos. Não só diálogo, mas convívio. Participei de vários eventos carismáticos que incluíam católicos e pentecostais na década de 1970 e 1980. Participo dos eventos do Encristus desde 2009.³⁰

Assim como a comunidade de Walker, a Igreja de Jamê Nobre e José Marion, a Igreja Cristã de Jundiaí, possui uma grande abertura ecumênica, pois ela é produto da união de quatro denominações evangélicas.³¹ Nas palavras de Marion: “somos originados de quatro Comunidades Evangélicas que seu uniram para tornar uma só e por isto temos o DNA da Unidade”.³² Por isso, o diálogo com outras denominações no ENCRISTUS não foi

²⁷ GOMES, 2017, entrevista concedida a André Luís da Rosa.

²⁸ WALKER, Christofer David. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 10 mar. 2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

²⁹ Cf. WALKER, 2017, entrevista concedida a André Luís da Rosa.

³⁰ WALKER, 2017, entrevista concedida a André Luís da Rosa.

³¹ Cf. NOBRE, Jamê. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 20 mar. 2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

³² MARION, José Carlos. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 3 mar. 2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

uma dificuldade, como explicou Jamê Nobre: “a nossa comunidade é tida por evangélica, dentro do espectro cristão, e tem uma mentalidade aberta ao mover de Deus para a unidade do corpo de Cristo. Portanto, não houve grandes oposições quando caminhamos para a unidade no mover chamado ENCRISTUS”.³³

Há também a denominação de Mike Shea, Casa de Davi, que foi fundada pelo mesmo. Em sua definição: “a Casa de Davi é um ministério para-eclésiástico separado para ajudar a igreja a aperfeiçoar seu papel profético diante da sociedade”.³⁴ E sobre sua missão é afirmado: “cremos que ‘família de Deus’ é a expressão que mais expressa o que buscamos formar e cooperar para formar como ministério”.³⁵ Ele foi criado na Igreja Católica nos EUA, onde foi coroinha e envolvido em sua comunidade, mas aos dezesseis anos passou por um processo de conversão à Igreja Metodista, onde relata ter tido uma experiência de Deus. Ele relata que nos primeiros anos como protestante seguiu uma linha bem fechada em relação à Igreja Católica, especialmente quanto à questão da intercessão de Maria e dos Santos. Mike também foi rejeitado por membros de sua família quando deixou a Igreja Católica. Mas, ele testemunha uma experiência religiosa que o fez mudar de postura e buscar o diálogo com outras igrejas, inclusive a Católica:

em 2002 eu tive uma experiência em que o Senhor veio pra mim de madrugada, dia quinze de março, e me visitou. E o Senhor começou a trabalhar em mim em relação a Igreja Católica. Eu estava considerando o papel profético: como que eu posso ser um profeta se eu sou profeta apenas para parte da Igreja. E nesta madrugada o Senhor me visitou e a mão dele veio sobre mim e durante vinte minutos eu estava gemendo e rolando na cama e clamando: e venha teu Reino! E venha teu Reino! E eu ouvi a voz do Senhor claramente no espírito: ‘Eu estou preparando algo para a Igreja Católica que vai deixar os evangélicos de queixo caído e com dor de cotovelo’.³⁶

Mike relacionou esta sua experiência com o movimento carismático católico, por se tratar de um avivamento do catolicismo, pois, segundo ele, o Senhor o disse:

Mike, eu quero que você levante uma intercessão por esse derramar. Eu estou anunciando isso pra você pra mudar o seu coração e pra você começar a mobilizar, a mover a igreja evangélica e falar que se eu visitei a Igreja Católica com o meu Espírito, nos

³³ NOBRE, 2017, entrevista concedida a André Luís da Rosa.

³⁴ SHEA, Mike. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 19 abril 2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

³⁵ SHEA, 2017, entrevista concedida a André Luís da Rosa.

³⁶ SHEA, 2017, entrevista concedida a André Luís da Rosa.

anos sessenta nos EUA e setenta no Brasil, então eu considero que essa igreja também é minha. Eu não joguei ela fora. Eu não a considero anátema. Eu não considero que eu não posso operar e alcançar pessoas através dela.

Segundo este entrevistado, a partir desse momento ele teria passado a compreender que Deus não enxergaria católicos e evangélicos, mas apenas a sua Igreja. Esse é o testemunho da experiência que o levou a se engajar no ecumenismo espiritual do ENCRISTUS. Além destes entrevistados, outros, de outras denominações de linha pentecostal, participam do ENCRISTUS, apenas de modo fraterno. Mas também há no ENCRISTUS denominações que participam oficialmente, porém, estas, como vimos, possuem já em sua missão uma abertura ao diálogo ecumênico.

O modelo de diálogo ecumênico do ENCRISTUS

Segundo Rui Luis Rodrigues, o ENCRISTUS nasceu com o propósito de viabilizar, no Brasil, uma experiência de *ecumenismo espiritual*. Termo que pertence ao decreto sobre ecumenismo *Unitatis Redintegratio*, número 8. Seu objetivo tem sido o de aproximar católicos e evangélicos de tradições pentecostais e carismáticas, estes tradicionalmente refratários ao diálogo ecumênico. Assim, ainda segundo Rodrigues (2014, p. 56), desde o início frisou-se que sua intenção não era entrar no debate doutrinário, que já era realizado por outras instâncias do movimento ecumênico, mas disponibilizar espaços para que católicos e evangélicos pudessem se encontrar e orar juntos. Nas palavras de Marcial Maçaneiro (2014, p. 51):

não somos uma comissão teológica e nem um concílio de igrejas. Somos muito mais simples, serenos e fraternos. Somos irmãos batizados no Senhor e no Espírito Santo que estão se unindo para pedir a graça do perdão e da cura, para que o corpo de Cristo se erga como sinal entre as nações, curado das divisões.

Com estes objetivos, o ENCRISTUS está delineando um novo modelo de diálogo ecumênico no Brasil, diferente da tradição ecumênica latino-americana, como reconhecem suas próprias lideranças: “o ENCRISTUS caminha de forma diferente do que se chama ecumenismo. [...] Somos aquilo que o pessoal dos diálogos ecumênicos chama de ecumenismo espiritual”,³⁷ nas palavras de Jamê Nobre, que continua dizendo que o ENCRISTUS “não é o que se pode chamar de ecumenismo clássico, mas uma caminhada de irmãos que tiveram a mesma experiência com o Espírito de Deus e querem viver em

³⁷ NOBRE, 2017, entrevista concedida a André Luís da Rosa.

unidade e santidade”³⁸. Padre Douglas Pinheiro, em seu relato, aponta que não se identificava com a forma de fazer ecumenismo do CONIC:

Eu ainda quando seminarista, no período entre 2009 e 2010, recebi convites do meu reitor de seminário, para participar de encontros ecumênicos representando a diocese, sobretudo dos encontros ecumênicos do Regional Sul 1. São encontros promovidos pelo CONIC. Eu comecei a ir em alguns desses encontros mas tinha muita dificuldade de me identificar com a índole dos encontros. São encontros mais formais, pautados nos estudos em comum. Geralmente são apresentadas as temáticas e as palestras e os grupos de partilha visam aprofundar certos conteúdos para que se possa fazer propostas pastorais pra caminhada das igrejas cristãs históricas. Como eu venho do movimento carismático, as melhores experiências de unidade com outros cristãos que eu tive ao longo da vida foi com cristãos de comunidades pentecostais, até porque eles são maioria numérica nos relacionamentos que nós temos no cotidiano.³⁹

A partir destas afirmações dos membros do ENCRISTUS, pode-se fazer algumas observações sobre o seu modelo ecumênico. Em primeiro lugar, percebe-se que se trata de um ecumenismo que reproduz as características do movimento pentecostal-carismático, o que não poderia ser diferente, afinal, seus membros são pentecostais e carismáticos. Assim, o ENCRISTUS trata-se de uma versão ecumênica do movimento pentecostal-carismático, pois, obviamente, faz uma releitura ecumênica de sua espiritualidade. Por isso, a primeira questão que diferencia o ENCRISTUS do movimento ecumênico no Brasil e na América Latina é a que diz respeito ao engajamento social. Estes possuem um compromisso com a libertação social e são responsáveis por muitas entidades ecumênicas de serviço, que geralmente prestam serviços especializados às populações carentes, assessoram movimentos sociais, formações e treinamento de agentes, entre outras atividades (WOLFF, 2002, p. 81). Já os encontros do ENCRISTUS estão focados apenas em momentos de louvor e adoração em comum, como a maioria das comunidades pentecostais e carismáticas.

Assim como no pentecostalismo e no movimento carismático católico, o ENCRISTUS está desenvolvendo uma teologia baseada na experiência religiosa e na cultura oral. A experiência do sagrado possui centralidade no pentecostalismo, pois, para os pentecostais, *conhecer a Deus* é o mesmo que fazer uma experiência pessoal *de Deus* (ROSA, 2016, p. 245). Pois, como constata o teólogo pentecostal Claiton Ivan Pommerening, “a teologia pentecostal, historicamente foi feita levando-se em conta a experiência de fé e

³⁸ NOBRE, 2017, entrevista concedida a André Luís da Rosa.

³⁹ PINHEIRO, Douglas. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 04 maio 2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

uma alta dose de emotividade e manifestações do Espírito Santo”.⁴⁰ Logo, suas pregações não possuem um caráter doutrinário, catequético, mas valorizam o testemunho das suas experiências religiosas pessoais. Também no ENCRISTUS isso ocorre, a diferença é que as narrativas concentram-se em testemunhos de convivência ecumênica entre católicos e pentecostais, como é próprio de sua espiritualidade.

Quanto aos temas tratados nos encontros do ENCRISTUS, tratam-se dos mesmos grandes temas do movimento pentecostal-carismático, porém, com uma reinterpretação ecumênica. Por exemplo, como em todo o movimento pentecostal carismático o Espírito Santo recebe grande ênfase, no ENCRISTUS ele é entendido como o grande promotor da unidade dos cristãos, ele é a origem do ecumenismo espiritual (CALISI, 2015, p. 6-7). No ENCRISTUS o batismo no Espírito Santo é uma experiência ecumênica em si mesma, que o Espírito Santo derramou sobre diversas denominações para uni-las (REIS, 2015, p. 54). Nas orações por cura do ENCRISTUS o grande pedido é pela cura das feridas causadas no corpo de Cristo pelas divisões da Igreja, pela cura dos relacionamentos das pessoas de igrejas diferentes. Sobre a segunda vinda de Cristo, o ENCRISTUS enfatiza que esta só se dará quando a Igreja estiver unida na terra, ligando este tema ao ecumenismo (RODRIGUES, 2014, p. 51-52). Nas pregações sobre conversão, ela está intimamente relacionada a uma nova convivência entre católicos e evangélicos (ARRUDA, 2014, p. 27-28).

Outras duas características marcantes do pentecostalismo e do movimento carismático no ENCRISTUS é o recurso à musicalidade e ao uso da mídia. A música no ENCRISTUS, assim como no movimento pentecostal-carismático, assume o lugar de principal veículo de louvor e adoração a Deus, por isso seus encontros são regradados a muita música católica e evangélica (CUNHA, 2007, p. 67). Quanto à atuação midiática, o ENCRISTUS possui apoio das duas principais emissoras católicas, Canção Nova e Século XXI, que transmitem diversos de seus eventos. Um marco musical e midiático do ENCRISTUS foi a gravação do DVD *Somos Um*, idealizado pelo leigo católico Izaías Carneiro. Em 10 de junho de 2016 realizou-se a gravação do DVD, nos estúdios da TV Século XXI, com o apoio da CNBB e do fundador da TV Canção Nova, monsenhor Jonas Abib. Participaram da gravação do DVD, o Cardeal Arcebispo Dom Orani Tempesta, do Rio de Janeiro, o padre Douglas Pinheiro, da Diocese de Osasco, os cantores católicos Tony

⁴⁰ Cf. POMMERENING, Claiton Ivan. A experiência como elemento primário da Teologia Pentecostal. *Revista de Estudos Pentecostais Assembleianos*, [S.l.], v. 1, n. 01, fev. 2017. Disponível em: <<http://revista.repas.com.br/in dex.php/repas/article/view/6>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

Allyson e Olívia Ferreira e os cantores evangélicos Asaph Borba e o Bispo Bené Gomes (CUNHA, 2016, p. 158).

Também o ENCRISTUS reproduz a característica do movimento pentecostal-carismático de uma religião mais carismática e menos institucional, como constata o teólogo René Laurentin (1997, p. 193): “a Renovação no Espírito, corresponde à necessidade de sinais sensíveis, dos quais, os cristãos estiveram exageradamente privados pela excessiva abstração dos teólogos e liturgicistas”. Assim, afirma o teólogo Marcial Maçaneiro (2014, p. 50):

o ENCRISTUS nasceu pelo mover da graça. Não temos endereço ou sede, não queremos uma unidade institucional de igrejas, não estamos pregando uma confusão de credos. Pelo contrário, todos professam o credo apostólico da primeira à última fase, todos professam a integridade as Escrituras, principalmente do Novo Testamento, todos sabem que o batismo em nome da Trindade é o início da vida da graça, todos sabem que a caridade precede os carismas.

Nesse mesmo sentido, comentou na entrevista sobre o ENCRISTUS Reinaldo Beserra:

a gente recusa ser uma estrutura, uma organização que promove grandes propostas de anúncio através da mídia e tal. Não! O nosso ecumenismo é feito face a face, é feito de pessoa pra pessoa. Nós temos uma reunião regular da equipe ampliada de serviço, umas 20-25 pessoas, e promovemos alguns encontros regionais em alguns estados já, e um encontro nacional, geralmente um encontro por ano. Nós somos uma plataforma só de encontro, não somos uma organização, não temos livros de regras, não temos uma agenda definida, sempre nos encontramos para definir que passo vamos dar da próxima vez, com muita simplicidade. Nós somos um grãozinho de areia mesmo, não temos uma estrutura visível como se poderia esperar de uma atitude dessa.⁴¹

Ainda uma outra questão vivenciada entre pentecostais e carismáticos e não superada pelos membros do ENCRISTUS é a do diálogo com outras religiões. O ENCRISTUS não levanta muitas questões que são tratadas pelo CONIC, como o diálogo inter-religioso, pois a tradição ecumênica latino-americana tem buscado uma aproximação com as religiões de matriz indígena e africana (RIBEIRO, 2016, p. 41). Todavia, na RCC e nas igrejas pentecostais há uma demonização destas expressões religiosas. Em um momento de testemunho no ENCRISTUS, o padre Douglas Pinheiro narrou sua conversão do Candomblé ao movimento carismático, onde ele trata as religiões de matriz africana como idolatria e pecado, relacionando-as ao inferno (PINHEIRO, 2015, p. 62-66). Portanto, o ENCRISTUS tem tentado superar a divisão entre

⁴¹ REIS, 2017, entrevista concedida a André Luís da Rosa.

católicos e pentecostais, mas, ao que os dados indicam, tem absolutizado o Cristianismo, correndo o risco de tornar-se um ecumenismo exclusivista, sem uma perspectiva mais ampla de unidade.

Considerações finais

Neste artigo, estudou-se o caso do movimento ENCRISTUS, que realiza encontros de ecumenismo espiritual entre católicos e pentecostais, nos Estados do Rio de Janeiro e em São Paulo. Este movimento possui inspiração em encontros ecumênicos que aconteciam no início do movimento carismático nos EUA. No Brasil, ele tem sido liderado por um pequeno grupo de membros da RCC, especialmente de comunidades de vida carismática, que desejam retornar ao período em que o movimento era ecumênico, e pastores de pequenas igrejas pentecostais que possuem uma visão aberta ao diálogo com outras tradições religiosas. A partir dos dados pesquisados, pode-se fazer algumas considerações sobre o ENCRISTUS:

- Do ponto de vista da tradição ecumênica latino-americana, o que se promove no ENCRISTUS enquadra-se em um aspecto do Movimento Ecumênico: o ecumenismo espiritual.
- Ainda não há no Brasil um diálogo católico-pentecostal do ponto de vista institucional, e não há movimentação pública nesse sentido.
- Os teólogos católicos e pentecostais concordam que a espiritualidade é o caminho para o encontro entre católicos e pentecostais, especialmente por meio do movimento carismático católico.
- O ENCRISTUS pode ser considerado uma versão ecumênica do movimento pentecostal-carismático.
- O ENCRISTUS pode ser considerado um modelo e inspiração de que é possível que católicos e pentecostais estabeleçam novas relações.
- A iniciativa do ENCRISTUS é pouco conhecida e divulgada entre católicos e pentecostais.
- Os membros do ENCRISTUS possuem o apoio da CNBB, mas não participam de modo efetivo do movimento ecumênico brasileiro.
- Os pentecostais do ENCRISTUS não participam de outras iniciativas pentecostais ecumênicas, como o Fórum Pentecostal Latino Americano e a RELEP, salvo exceções pontuais.
- O ENCRISTUS possui uma pauta própria de assuntos, restrita a temas espirituais, sem diálogo com temas sociais debatidos em outros grupos ecumênicos. Por isso, pode-se dizer que, comparando

com outras iniciativas, o ENCRISTUS trata-se de um ecumenismo teológico e politicamente conservador.

- A representação no ENCRISTUS é muito limitada frente ao quadro católico e pentecostal no Brasil. Os católicos carismáticos não representam a totalidade da RCC, muito menos outros setores do catolicismo. E os pentecostais não representam a teologia das grandes igrejas pentecostais.

Assim, são necessários ainda muitos passos para que estas duas tradições religiosas superem suas posturas de resistência e intolerância e desenvolvam um caminho de diálogo ecumênico e ação conjunta. Não cabe neste trabalho a realização de propostas sobre como viabilizar este encontro, sendo esta uma tarefa para os teólogos e religiosos destas comunidades. Coube aqui, conforme o objetivo geral desta pesquisa e a epistemologia das Ciências das Religiões, compreender o modelo de diálogo ecumênico católico-pentecostal do ENCRISTUS. Todavia, como provocação aos teólogos e agentes ecumênicos, pode-se, a partir da atual situação da questão aqui apresentada, iniciar novas mesas de diálogo para pensar este desafio do encontro entre católicos e pentecostais no Brasil.

Referências bibliográficas

- ARRUDA, Pedro. Não impunhai aos homens suas transgressões (1º parte). In: ENCRISTUS. *Ele pôs em nossos lábios a palavra da reconciliação*. Cachoeira Paulista: ENCRISTUS, 2014.
- CALISI, Matteo. Andeis na vocação a que fostes chamados. In: ENCRISTUS. *Batizados no amor que gera a unidade*. Rio de Janeiro: ENCRISTUS, 2015.
- CARNEIRO, Izaías. Entrevista com Izaías Carneiro sobre a Conferência Somos Um. Disponível em: <http://missaosomosum.com.br/entrevista_izaiais_carneiro/>. Acesso: 09 jul. 2017.
- CUNHA, Magali do Nascimento. A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- CUNHA, Magali do Nascimento. Quando a unidade tem limite: o ecumenismo de conveniência entre católicos e evangélicos conservadores no Brasil. In: RIBEIRO, Cláudio de Oliveira (Org.). *Evangélicos e católicos: encontros e desencontros no século 21*. Vila Graciosa: Reflexão, 2016, p. 147-164.
- DOMINGÃO DO FAUSTÃO. Padre Fábio de Melo e Pastora Ludmila Ferber No Domingão do Faustão Completo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=78n1Gp8Qbzc>>. Acesso: 12 jan. 2017.
- ENCRISTUS. Diálogo católico-pentecostal: encontro de Lavrinhas 2008. *Teologia em Questão*, Taubaté, a. 7, n. 14, p. 95-122, 2008.
- ENCRISTUS. Encontro de cristão na busca de unidade e santidade. Disponível em: <<http://www.encristus.com.br/dinamic/jupgrade/index.php/encristus-o-que-e->>. Acesso: 07 maio 2017.

FERREIRA, Fábio Alves. A emergência de um novo sujeito pentecostal: os pentecostais na luta pela terra e o surgimento de uma nova hermenêutica bíblica. Disponível em: <[https://outlook.liv.e.co.m/owa/?path=/mail/se arch/rp](https://outlook.liv.e.co.m/owa/?path=/mail/se%20arch/rp)>. Acesso: 12 jan. 2017.

GEPP. Grupo de Estudos sobre Protestantismo e Pentecostalismo. Disponível em: <<https://geppuc.wordpress.com/>>. Acesso: 12 jan. 2017.

IERULLO, Bruno. O fluir do Espírito na unidade do corpo. In: ENCRISTUS. *Unidade como fruto do Espírito*. Sorocaba: ENCRISTUS, 2015.

LAURENTIN, René. *Pentecostalismo entre os católicos: riscos e futuro*. Petrópolis: Vozes, 1997.

MAÇANEIRO, Marcial. Embaixadores da Reconciliação (1ª parte). In: ENCRISTUS. *Ele pôs em nossos lábios a palavra da reconciliação*. Cachoeira Paulista: ENCRISTUS, 2014.

MAÇANEIRO, Marcial. Pai... que todos sejam um: 1º encontro de irmãos evangélicos e católicos de Lavrinhas (Brasil) – 30 abril - 01 maio 2008; memória e discernimento. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0CB8QFjABahUKEwic0Ln17uPIAhVHlx4KHfQ6Az4&url=http%3A%2F%2Fcombompastor.com.br%2Fsite%2Fdoc%2FMem%25C3%25B3ria%2520e%2520discernimento.doc&usq=AFQjCNFruazUimkMaqp4idZzwdajXZh8bQ&sig2=FOYK59uuwjNvZgpWDFveZw>>. Acesso: 27 jun. 2017.

MARION, José Carlos. Os esforços pela unidade da Igreja ao redor do mundo. In: ENCRISTUS. *Bênção e vida na unidade*. Sorocaba: ENCRISTUS, 2014.

MARION, José Carlos. *Um só corpo, um só Espírito, um só Senhor*. Americana: Impacto Publicações, 2016.

MARION, José Carlos; MARION, Márcia Maria Costa. *Reconciliação, o segundo toque: a unidade do corpo de Cristo e a nova evangelização*. 2. ed. Americana: Impacto Publicações, 2014.

NAVARRO, Juan Bosh. *Para compreender o ecumenismo*. São Paulo: Loyola, 1995.

ORM NEWS. *Igreja evangélica ajuda promesseiros no Círio de Nazaré*. Disponível em: <<http://www.ormnews.com.br/noticia/igreja-evangelica-ajuda-os-promesseiros-no-cirio-de-nazare>>. Acesso: 12 jan. 2017.

ORO, Ari Pedro; ALVES, Daniel. Renovação carismática católica: movimento de superação da oposição entre catolicismo e pentecostalismo?. *Religião e sociedade*, Rio de Janeiro, n. 33, p. 122-144, 2013.

PINHEIRO, Douglas. A carne vencida pelo Espírito. In: ENCRISTUS. *Unidade como fruto do Espírito*. Sorocaba: ENCRISTUS, 2015.

POMMERENING, Claiton Ivan. A experiência como elemento primário da Teologia Pentecostal. *Revista de Estudos Pentecostais Assembleianos*, [S.l.], v. 1, n. 01, fev. 2017. Disponível em: <<http://revista.repas.com.br/index.php/repas/article/view/6>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

PORTAL LUTERANOS. Semana de oração reúne históricos e pentecostais. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/semana-de-oracao-reune-historicos-e-pentecostais>>. Acesso: 12 jan. 2017.

PUCPR. Teologia Pentecostal no Brasil: uma análise sistemática. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/po sgraduacao/teologia/receptor.php?id=57264](http://www.pucpr.br/po%20sggraduacao/teologia/receptor.php?id=57264)>. Acesso: 12 jan. 2017.

REIS, Reinaldo Beserra. Testemunho. In: ENCRISTUS. *Unidade como fruto do Espírito*. Sorocaba: ENCRISTUS, 2015.

RIBEIRO, Claudio Oliveira. *Religião, democracia e direitos humanos*: presença pública inter-religiosa no fortalecimento da democracia e na defesa dos direitos humanos no Brasil. Vila Graciosa: Reflexão, 2016.

RODRIGUES, Rui Luís. A dimensão escatológica da unidade. In: ENCRISTUS. *Benção e vida na unidade*. Sorocaba: ENCRISTUS, 2014.

RODRIGUES, Rui Luís. Embaixadores da reconciliação (2ª parte). ENCRISTUS. *Ele pôs em nossos lábios a palavra da reconciliação*. Cachoeira Paulista: ENCRISTUS, 2014.

ROSA, André Luís da. Renovação Carismática Católica e Igrejas Pentecostais: em busca de uma pentecostalidade comum. II Simpósio Internacional / XV Simpósio Nacional / II Simpósio Sul da ABHR, 2016, Florianópolis. História, Gênero e Religião: Violências e Direitos Humanos, 2016.

ROSA, André Luís; SANTOS, Paulo Jonas dos. Experiência religiosa: da Reforma Protestante ao avivamento pentecostal. *Encontros Teológicos*, Florianópolis, vol. 31, n. 2, p. 235-252, maio-ago, 2016.

WOLFF, Elias. *Caminhos do ecumenismo no Brasil*: história, teologia, pastoral. São Paulo: Paulus, 2002.

Entrevistas

ALEIXO, Iete Nanci Pinto. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 2 maio 2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

BORBA, Asaph. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 17 abril 2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

COUTINHO, Tácito José Andrade. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 2 maio 2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

GOMES, Benedito Carlos. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 20 abril 2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

LEITE, Huanderson Silva. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

MARION, José Carlos. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 3 mar.2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

NOBRE, Jamê. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 20 mar. 2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

PINHEIRO, Douglas. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 04 maio 2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

SHEA, Mike. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 19 abril 2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

WALKER, Christofer David. *Entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil*. Santa Catarina, 10 mar. 2017. Entrevista concedida a André Luís da Rosa.

Submetido em: 23-10-2018

Aceito em: 20-12-2018